

Contra padrão do sistema

Em Brasília não param de pipocar grupos de rock. A cada dia, uma nova tendência, um novo tema, uma nova linguagem tem lugar. Agora, nos próximos dias quatro e cinco, quem ainda não conhece o som do Detrito Federal e da banda Padrão Social, poderá suprir esta lacuna: os dois grupos farão duas apresentações no Teatro Galpão, sempre a partir das 21 horas.

A novidade fica por conta da banda Padrão Social que, apesar de existir desde agosto do ano passado, poucas vezes foi vista pelo grande público. Formada por quatro integrantes com idades entre 18 e 20 anos, a Padrão Social, como o próprio nome indica, veio para criticar o sistema social e político do País. Diney, na bateria; Júnior Bulcão, no baixo; Auro Rocha, no vocal; e Marcos Vinícius, na guitarra, uniram-se com o propósito de levar, ao som do punk-rock, reivindicações de toda uma geração.

— Nós começamos com a intenção de entrar contra o sistema nas letras, como o próprio nome diz, somos contra o padrão social. A gente não entende como, num país composto basicamente de jovens, as pessoas mais novas não têm espaço. A gente vê velhos governando, enquanto existem muitos jovens de cabeça mais feita e que saberiam melhor o que fazer. É contra tudo isso que a gente vai", afirma Júnior Bulcão.

A Padrão Social nasce num

momento em que o rock de Brasília já ocupa os primeiros lugares de sucesso em todos os centros do País, principalmente no eixo Rio-São Paulo. Para eles, uma mudança radical da imagem que a cidade tem no resto do País, mas uma posição que não assegura apoio para quem está começando: "Agora, está tendo uma revolução brasileira no rock; Brasília está sendo respeitada lá fora. Mas aqui na cidade, a situação continua a mesma: enquanto o grupo não faz sucesso no eixo, não ganha respeito", queixa-se Júnior Bulcão.

O grupo já esteve na Feira de Música, no Galpão e em Taguatinga, em shows nas praças das cidades-satélites, em apresentação no Galpão, Escola-Parque e Escola Normal, nunca, porém, com oportunidade de atingir ao grande público: "Eu vejo o som de Brasília como o preto e branco e os demais, comerciais, são como arco-íris. Se bem que, aqui na cidade, existem muitos "melados" que são ajudados pela Fundação Cultural. Eu acho errado: uma entidade que se propõe a auxiliar a concretização de projetos culturais não pode dar apoio somente a uma panelinha". — coloca Júnior.

Mitos ou grandes exemplos, a Padrão Social tem dois: Renato Russo, vocalista e líder da Legião Urbana, e Marielle, ex-vocalista da Escola de Escândalo: "São duas cabeças que levantam essa cidade", informam.

MILA PETRILLO



Padrão Social: criticando o sistema